

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3

Atena  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Lucio Marques Vieira Souza

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho 3 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF                      Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader                      Modo de acesso: World Wide Web                      Inclui bibliografia                      ISBN 978-65-258-0972-4                      DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.724230501">https://doi.org/10.22533/at.ed.724230501</a></p> <p>1. Exercícios físicos e esporte para a saúde. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do esporte e educação física: Saúde e desempenho 3” que reúne 07 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores e instituições do Brasil. Temas diversos como Pilates, Esportes de Aventura, Treinador de Natação, Cross Kids, Caving e Treinamento Resistido em Idosos.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica das Ciências do Esporte e da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

**CAPÍTULO 1 ..... 1****A IMERSÃO NA NATUREZA: BENEFÍCIOS CORPORAIS DA PRÁTICA DO CAVING EM AMBIENTE DE CAVERNA**

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305011>**CAPÍTULO 2 ..... 14****ESPORTES DE AVENTURA NA NATUREZA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Rafael Saldanha Demarco

Maria Laís dos Santos Leite

Ricardo Pereira Lemos

Renan Costa Vanali

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305012>**CAPÍTULO 3 .....27****A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO: SER TREINADOR DE NATACÃO**

Morgana Claudia da Silva

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305013>**CAPÍTULO 4 .....39****O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPT E NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Bruna Grazielle Correa Machado

Jackeline de Araujo Barreto Pessanha

Leandro de Andrade Gonçalves

Marciano de Carvalho Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305014>**CAPÍTULO 5 .....53****BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PÓS-MENOPAUAS PORTADORAS DE OSTEOPOROSE**

Gabrieli de Barros Friche

André Luiz Cezarino dos Santos

Ana Paula Saraiva Marreiros

Guilherme Augusto Martines

Renan Floret Turini Claro

Evandro Antônio Corrêa

Deivide Telles de Lima

Giovanna Castilho Davatz Lopes

Gabriel de Souza Zanini

Ademir Testa Junior

Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305015>

**CAPÍTULO 6 .....66**

INICIAÇÃO AO CROSSKIDS, O LÚDICO COMO FORMA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM RELACIONADO A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: UM  
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Alex do Carmo Rodrigues  
Bertino Pereira da Silva Neto  
Catarina Ferreira Dias  
Francisco Higor Lira Luciano  
Hellen Carolyne  
José Eduardo Ferreira  
Maria de Nazaré Gomes das Neves  
Maria Jessilane Rodrigues Moreira  
Rafaela Dionísio do Nascimento  
Renata Camilo Alves  
Vanessa de Fátima Dias  
Walyson Bruno Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305016>

**CAPÍTULO 7 .....75**

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSOS: UMA REVISÃO  
RÁPIDA

Hiowan Heffren Guarnieri Schulze  
Deoclecio Rocco Gruppi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305017>

**SOBRE O ORGANIZADOR .....92**

**ÍNDICE REMISSIVO .....93**

# O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPT E NO CONTEXTO PANDÊMICO

*Data de aceite: 02/01/2023*

### **Bruna Grazielle Correa Machado**

Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFF, pesquisadora  
<http://lattes.cnpq.br/5874386615627026>

### **Jackeline de Araujo Barreto Pessanha**

Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFF, pesquisadora  
<http://lattes.cnpq.br/8686994850659856>

### **Leandro de Andrade Gonçalves**

Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFF, pesquisador  
<http://lattes.cnpq.br/9351609838118228>

### **Marciano de Carvalho Batista**

Mestrando em Letras, pela, Universidade Federal do Amazonas, pesquisador  
<http://lattes.cnpq.br/2066308257291425>

**RESUMO:** A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação é um meio de ampliar as formas de conhecimento, adequando-se cada vez mais a realidade do educando e propiciando uma educação mais próxima, coerente e significativa. O advento da

pandemia da COVID-19 oportunizou que fossem realizadas algumas reflexões no planejamento didático de como seriam realizadas as aulas em contexto remoto. Assim, com a escrita desse texto, pretendemos analisar e compreender as estratégias e práticas utilizadas pelos professores de Educação Física para ministrarem as suas aulas remotamente. Dessa forma, nos aportamos da pesquisa bibliográfica para termos referências e dados de outros autores que já discorreram a respeito do nosso fenômeno. Optamos por analisar a bibliografia de Moran (1997); Raiol (2020); Godoi (2021), entre outros. Com isso, esperamos poder fomentar discussões em torno do ensino escolar e, nesse caso, da disciplina Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) intermediada pelas TIC. Dessa maneira, percebemos que as estratégias e práticas que tomam posse em sua prática docente inerente ao ensino remoto por meio das tecnologias digitais que promoveu uma reflexão não somente na prática do professor e nas suas metodologias, mas, também pode-se refletir a respeito de diferentes mecanismos de aprendizagens e formas múltiplas de o aluno aprender.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física;

## 1 | INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por grandes mudanças por conta da pandemia ocasionada pela COVID-19, perpetuando-se ainda no ano de 2021. As consequências foram diversas, afetando vários setores: econômicos, políticos, educacionais, acadêmicos, dentre tantos outros. Para que o ensino não parasse, foi tomada uma medida emergencial, que foram as aulas remotas. Diante disso, muitos professores e alunos tiveram que ressignificar suas aulas, inclusive, as aulas de Educação Física (EF).

A EF é uma disciplina escolar obrigatória no Brasil (BRASIL, 1996). Com as aulas presenciais suspensas, fez-se necessária a inserção de TIC nas aulas de Educação Física. Contudo, é possível observar que nem todos os alunos têm acesso pleno à internet ou até mesmo, não possuem um aparelho para acessar às informações (MORAN, 1997).

No âmbito da EF, conceituamos as TICs como recursos importantes para a preparação de ações pedagógicas, sendo responsabilidade dos professores despertar o interesse crítico a respeito das questões esportivas trazidas na TV, estimulando pensamentos acerca da mídia, adequando-se à realidade de cada escola.

Informações e atualizações diárias sobre o número de casos e vítimas de COVID-19 levaram à ansiedade, estresse, medo, depressão etc. (RAIOL, 2020). Sendo assim, o exercício e a atividade física ajudaram a aliviar esse estado emocional, bem como contribuíram a regular a proporção de hormônios que são importantes para o funcionamento normal do corpo, incluindo as endorfinas, que são responsáveis pelo alívio da felicidade e da dor, além de ajudar para melhorar a qualidade física e mental, podendo até melhorar o humor (CRUZ; ALBERTO FILHO; HAKAMADA, 2013).

Com o isolamento social foi necessário, portanto, a ausência das aulas práticas de educação física, porém, por meio da aplicação adequada das tecnologias de informação e comunicação, diversos métodos inerentes aos exercícios físicos puderam ser utilizados no ambiente doméstico para estimular as crianças a realizá-los. As TIC 's são consideradas um importante aliado para o desenvolvimento dos alunos e, em geral, tornaram-se uma via de mão dupla. É sabido que as adversidades trazidas pela pandemia COVID-19 promoveu a valorização dessas TICs, o que nos leva a refletir sobre a aplicação da Educação Física nas escolas. No entanto, é necessário considerar as dificuldades associadas ao uso dessas tecnologias.

Esse texto tem como objetivo analisar e compreender as estratégias e práticas utilizadas pelos professores de Educação Física na EPT para ministrarem as suas aulas remotamente. Dessa maneira, poderemos realizar uma reflexão a respeito das práticas docentes e do fazer pedagógico. E com isso, promovemos uma discussão que se assenta no fazer didático do professor, refletindo a respeito de como a aprendizagem e o ensino

podem ser intermediados pelas tecnologias da informação e comunicação. E, ainda, pretendemos fomentar a discussão referente às diferentes formas de aprender do aluno do século XXI regido pelas tecnologias digitais.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Educação Física no contexto pandêmico como Atividade Remota Emergencial

Muito se discutiu a respeito do Ensino Remoto Emergencial, afinal, com as escolas fechadas, foi a solução encontrada para que as aulas não parassem. Segundo Rondini, Pedro & Duarte (2020, p. 42),

A pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino do mundo inteiro adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo. Nesse contexto, professores são demandados à reinvenção diária para dar seguimento às atividades pedagógicas. O período, embora desafiador, pode ser visto como promissor, no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, verifica-se que foi um período com muitos desafios, tanto por parte dos docentes, no sentido de se adaptarem a essas novas demandas; como também para os alunos, seja por falta de acesso à internet, falta de materiais adequados, dentre tantos outros dilemas.

As mudanças no sistema de ensino tiveram que acontecer de forma muito rápida, fazendo com que, da noite para o dia, os professores fossem submetidos a dominar a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) para converter o conteúdo e ajustar as aulas, que antes aconteciam de forma presencial, para plataformas *on-line*, sem que houvesse um preparo maior para isso. Ressalta-se que a inserção das TDIC nas instituições escolares ainda é um entrave à realidade nacional, os problemas de infraestrutura e a formação insuficiente de professores são variáveis importantes que interferem diretamente no uso fundamental, intencional e produtivo da tecnologia (BRAGA, 2018; THADEI, 2018). No âmbito da EF, tem-se observado que ainda não existem muitos estudos voltados para o Ensino Remoto Emergencial no contexto pandêmico.

De acordo com Godoi et al. (2021), ao trazer um relato de experiência vivenciado por uma professora de EF para uma turma de Ensino Médio. O trabalho referia-se a respeito do que os corpos podem em tempos de pandemia, discutindo sobre temas sociais relevantes. Os autores chegaram à conclusão de que dentre os pontos negativos, destacou-se a questão de que a turma toda não participava ativamente das atividades. Sob o viés positivo, destacam-se:

maior utilização das TDIC no processo de ensino-aprendizagem; diversificação das estratégias de ensino; participação de convidados externos à instituição

nas aulas/lives para dialogar com nossos estudantes; abordagem de temas sociais relevantes e produção cultural dos estudantes, desenvolvendo habilidades criativas e com o uso das tecnologias (GODOI et al., 2021, p. 11).

Portanto, verifica-se que é possível fazer atividades com qualidade de forma remota. Corroborando Machado et al. (2020, p. 12), ao investigarem sobre o andamento das aulas de EF durante a pandemia, constataram alguns desafios, como:

entraves nas relações entre famílias, alunos e professores; a dificuldade e falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos. Apesar disso, percebemos que os docentes optaram por enfrentar as situações adversas por meio da reorganização dos seus planejamentos, da valorização da Educação Física como componente curricular importante neste momento e da ênfase nas relações de afeto (MACHADO et al., 2020, p. 12).

Diante disso, observa-se que apesar de todos os desafios presentes, os educadores estão ressignificando cada vez mais as práticas docentes, modificando as suas ações e buscando estratégias mais eficazes.

Para Godoi et al. (2020), embora o período seja desafiador, os professores estão aproveitando o momento para criar novas formas de aprendizagem profissional, dominando melhor as TICs, buscando ajuda e procurando melhorar as suas metodologias adotadas.

Mello, Novas & Telles (2021) salientam, por meio de uma análise de propostas de atividades para as aulas remotas de EF, que quatro categorias de ensino ganharam destaque, a saber: sequência didática – uma vez que as aulas de EF não podem ser concebidas de forma isoladas, fazendo parte de um contínuo; dimensão dos conteúdos – compreendendo que as aulas devem estimular as atividades corporais, contudo, é importante refletir sobre esses conteúdos; interação – apesar da falta de contato físico durante esse período de isolamento, é importante interagir com o aluno, permitir a aproximação professor-aluno; por fim, tem-se a avaliação, que não deve ser confundida com conceitos, mas com atividades registradas pelos alunos.

De acordo com Ferreira et al. (2020), as TICs são importantes mesmo antes da pandemia. Contudo, verificou-se que seu uso se potencializou nesse novo contexto. Ademais, os autores salientaram que é de suma importância a continuidade em estudos nesse tema, para que assim, o ensino de EF se torne cada vez mais atual.

Skowronsk (2021) discute em seu estudo, por meio de um relato de experiência, as estratégias de ensino nas aulas de EF remotas. O relato se refere a três turmas do Ensino Médio de um município de Mato Grosso. Através do estudo, foi possível constatar que ainda não há um ensino de EF com qualidade, ou seja, um ensino que atenda às necessidades dessa disciplina.

Ainda sobre os desafios presentes nas aulas remotas de EF, Godoi et al. (2021)

realizaram uma pesquisa com 33 professores. A partir da análise desses dados obtidos, os autores asseguram que a pandemia forçou uma adaptação, mediada pelas tecnologias digitais. Contudo, ainda não se vê igualdade de acesso a esses dispositivos

Diante do que foi trazido por Macedo & Neves (2021), foi possível averiguar que por conta de toda essa mudança metodológica, as aulas de EF tiveram que se reinventar de forma significativa, além disso, constatou-se que houve uma queda na quantidade de alunos que frequentaram essas aulas.

Godoi, Kawashima & Gomes (2021) investigaram cinco professores de EF durante o contexto de isolamento social, avaliando as suas práticas educacionais. O estudo revelou que os educadores estão passando por diversos desafios, sentindo medo, ansiedade, angústia, dentre outros. Ainda, os docentes alegaram aprender novas metodologias, ou seja, tiveram que modificar suas metodologias de ensino.

Consoante a Arruda (2020), é muito relevante que haja uma união dos professores nessa situação ocasionada pela Covid-19, seja no sentido de apoio emocional, como também no sentido de partilha de experiências, atividades, desafios e pontos positivos. Ele ainda reflete que em um momento pós-pandemia será de grande valia juntar forças para pensar em soluções, no sentido de reparar todos os danos acumulados.

## **2.2 Educação Física no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**

Na Educação Profissional e Tecnológica, é preciso pensar de forma articulada a formação profissional com os conhecimentos ligados ao trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Desde a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a EF passou a ser integrante do currículo da escola, como um conjunto de conhecimentos oriundos da cultura corporal que devem contribuir com a formação cidadã dos sujeitos em uma sociedade democrática.

Os conteúdos precisam atender às necessidades contemporâneas exigidas na formação tecnológica e atuação profissional, sem deixar de atender às necessidades relacionadas ao exercício da cidadania. Alguns autores associam o ensino de Educação Física ao desenvolvimento de capacidade crítica e autônoma, por parte dos estudantes. As vivências, práticas e discussões relacionadas à disciplina, permitem uma maior compreensão de aspectos socioculturais (BOSCATTO & DARIDO, 2017).

Os currículos e planejamentos de Educação Física precisam estar além dos aspectos relacionados à atividade física, saúde e esportes. Eles precisam estar também direcionados a promover capacitação na vida social. Além da capacidade funcional é preciso desenvolver a reflexão crítica. Especialmente na Educação Tecnológica, ainda é necessário identificar e sistematizar os elementos que podem se articular com as exigências dessa modalidade.

Viana (2021) busca compreender a EF na EPT sob uma perspectiva de formação integral e humanizada. Reconhece a disciplina como uma área que abrange o ser humano como um todo. Assim como Boscatto e Darido (2017), também afirmam que ainda existe o

desafio de se ampliar estudos na área, para que possam contribuir para vivências de uma prática mais crítica, que contribua para a formação do cidadão.

Santos (2020) também destaca a necessidade de ampliação de estudos sobre a EF na EPT:

O papel da Educação Física nesse contexto é algo que merece atenção, pois, apesar da relação Educação Física x Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ser estabelecida desde o início do processo de construção da rede de EPT, ainda são poucos os estudos que se debruçam sobre o histórico da Educação Física na EPT. Também são poucos os estudos sobre a legitimidade da Educação Física na EPT ou sobre as possibilidades pedagógicas da Educação Física na EPT (SANTOS, 2020, p. 13).

No contexto da EPT a EF adota objetivos e princípios educacionais específicos, que têm grande relevância nas dimensões da estrutura biológica, bem como das dimensões histórica e social. Foram verificados avanços desde a última LDB, no entanto, ainda há um grande caminho a percorrer para que essa disciplina seja trabalhada de maneira significativa para os discentes, colaborando verdadeiramente para uma educação democrática.

### **2.3 A formação dos professores de Educação Física**

Ser professor é uma profissão que exige uma constante transformação, uma vez que a formação acadêmica inicial é apenas o marco primário de sua profissão, fazendo com que esse profissional busque cada vez mais novas estratégias, exigidas pelas mudanças sociais e culturais.

No que se refere à formação de professores de educação física - EF, fica evidente que os subsídios proporcionados pela sua história no Brasil ajudam a compreender como os professores desse campo atualmente reproduzem em seu cotidiano os ideais e valores do final do século XIX, período marcado pelo desenvolvimento dessa profissão, que até então tinham grande influência da Medicina Higienista e Instituição Militar. Como enfatizou o Coletivo de Autores (1992), a educação física desenvolvida nas escolas naquele período representou um espaço para cultivar pessoas mais fortes, ágeis e empreendedoras. A ênfase era colocada no exercício físico, entendido como receita e medicamento; os hábitos de higiene espalharam-se na época, inicialmente na Europa, afetando e conquistando o espaço das aulas de educação física. Cuidar do corpo corresponde às necessidades que a sociedade precisa satisfazer. A EF escolar era considerada uma atividade puramente prática, portanto não ajudava a distingui-la do esporte militar. Os professores que atuavam na escola assumiram o papel de instrutores de exercícios físicos e movimentos técnicos mecanizados.

De acordo com Lima (2013), a experiência (conhecimento empírico) é uma ferramenta importante para agir em qualquer campo de trabalho, mas o conhecimento científico é essencial para a boa execução de qualquer prática profissional. Para isso, o profissional deve adquirir, além do aprendizado vivencial, uma sólida e importante formação

científica denominada Prática de Ensino (Teoria x Prática). Tojal (1995), por sua vez, esclareceu a diferença entre essas duas práxis, afirmando que a teoria é um agrupamento de conhecimentos organizados, que se direciona para explicar como ocorrem alguns acontecimentos. Já a prática configura-se como o conhecimento aplicado. Essa diferença fica mais evidente durante as aulas de EF, quando os alunos perguntam ao professor se a aula será prática ou teórica. Nesse sentido, o professor deve ter conhecimentos sólidos sobre esse assunto para que o aluno compreenda a importância das duas práxis pedagógicas, entendendo a relação existente entre elas, no sentido de que uma complementa a outra. Ademais, a formação inicial é indispensável para o futuro professor, afinal, é a partir dela que se torna possível aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos neste campo de atuação, oferecendo situações que serão comuns em seus locais de trabalho. Assim, é importante que o professor proporcione situações que façam sentido para seu aluno, que não se limite apenas ao que foi aprendido nas faculdades, isso é, que ele busque mais conhecimento rotineiramente.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004) para os cursos de graduação em EF em nível superior, apontam que ela é um campo de conhecimento e de intervenção acadêmica profissional, cuja pesquisa e aplicação são objeto do movimento humano, com foco em diferentes formas e modalidades de exercício físico, ginástica, jogos, esportes, lutas/artes marciais, dança, na perspectiva de prevenção de problemas de saúde, promoção, proteção e recuperação da saúde, formação cultural, educação e reeducação esportiva, exercício físico, lazer, gestão de empreendimentos relacionados ao esporte, recreação e esporte e outras áreas que ofereçam ou venham a oferecer oportunidades de esportes, recreação e atividade física. A Nova Resolução traz em seu § 1º, que a formação do graduado em EF deverá ser elaborada, sistematizada, executada e considerada objetivando a conquista e desenvolvimento de algumas competências e habilidades, tais como:

Ø1) Adquirir conhecimentos conceituais, procedimentos e atitudes específicos do esporte e ciências afins, pautados pelos valores sociais, morais, éticos e estéticos típicos de uma sociedade democrática pluralista;

Ø 2) Estudar, reconhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social, intervir nela de forma acadêmica e profissional, através da realização e expressão do movimento humano, tematicamente, com enfoque no exercício físico, ginástica, jogos, desportos, lutas/artes marciais, dança, com o objetivo de formar, expandir e enriquecer a cultura social para aumentar a probabilidade de adoção de um estilo de vida ativo e saudável;

Ø 3) Intervenção acadêmica e profissional de forma prudente, adequada e ética nas áreas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação cultural, educação e reeducação desportiva, desempenho atlético, lazer, gestão de carreiras relacionadas com a atividade física, recreação e esportes, e outras áreas que proporcionem ou venham a oferecer oportunidades para a prática de esportes, recreação e atividade física.

Além disso, sabe-se que o professor atual lida com diversos desafios. Para Pereira (2000), já naquele tempo, era inegável a importância das universidades na evolução do processo educacional, principalmente nos cursos de graduação. No entanto, os projetos desses cursos precisavam ser reestruturados para que funcionassem na prática diária. O autor acredita que outra transformação que se buscava era a desconstrução das relações de poder comuns nas universidades. Os professores pesquisadores eram considerados produtores de conhecimento, enquanto os professores que atuavam em sala de aula e se dedicavam à docência eram os “meros transmissores de conhecimento”.

Já nas décadas de 1980 e 1990, autores como Matos (1994) e Petrica (1987) diziam que a formação profissional era algo que ocorria nos cursos de licenciaturas, formar professores era uma tarefa complexa e requeria uma formação sólida para que os professores definissem o que ensinar, a razão de ensinar e como ensinar. Portanto, a formação inicial representava o primeiro passo para iniciar uma futura carreira docente. Saber que a necessidade de formação de professores era uma constante, desde que se quisesse sempre se desenvolver profissionalmente.

No final da década de 1990, Garcia (1999), em seu estudo, escreveu que a formação de professores era um campo de conhecimento, investigação e elementos teóricos, em que se estudavam sugestões para que os professores adquirissem conhecimentos e competências com a finalidade de intervir profissionalmente no desenvolvimento da docência em busca da qualidade de ensino. Ao ressaltar o princípio da formação, o autor defendia que o processo formativo dos professores consistia em uma ação inacabada; e também precisava ser conjugado com a atitude diante das mudanças e inovações curriculares; a formação docente precisa estar vinculada ao ambiente escolar. Quanto ao acadêmico, o conteúdo e a formação pedagógica precisavam ser combinados: a conexão entre a teoria e a prática com os métodos de ensino como conteúdo principal, buscando desenvolver um ensino personalizado para atender às habilidades e necessidades das várias disciplinas.

Partindo dessas premissas, a formação de professores de educação física precisa estar integrada às atividades profissionais em todo o currículo, seja por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas nas diferentes disciplinas propostas no currículo, seja por meio de outras atividades e ações formativas instituídas pela graduação. É importante ressaltar que independentemente da natureza das disciplinas oferecidas pelo curso, ele deve promover uma reflexão crítica na comunidade acadêmica sobre todos os aspectos da realidade do campo de atuação que serão encontrados ao se tornar um professor (ILHA & KRUG, 2009).

Hildebrandt-Stramann et al (2021, p. 2), considerando o contexto atual, afirmam que

A formação universitária de futuros professores sempre vai além do pensamento científico da universidade, ela objetiva preparar os estudantes para sua futura prática profissional em uma escola e, portanto, para uma

atividade profissional que siga sua própria lógica.

Em outras palavras, é tarefa complicada discutir a formação de professores de EF sem que se aponte que há uma tensão nesse campo entre estudo e profissão, entre ciência e prática. Assim como citado por Coletivo de Autores (1992), Tojal (1995), Pereira (2000), Lima (2013) e Hildebrant-Stramann et al (2021) registram que a atualização de conteúdos e práticas na formação dos professores têm que aliar teoria e prática. Para esses autores, com foco mais atual, os professores de educação física precisam de uma graduação que os transformem em profissionais que sigam suas próprias lógicas. Esse registro vai além da formação do professor, uma vez que expressa que a preparação dele para que veja a educação física com maior seriedade. Pois, nem sempre esse profissional se vê com valor para si e nem para o futuro campo de atuação quando trabalha com o conteúdo didático. Na opinião dos autores, ainda hoje a avaliação desse professor se sustenta por “um currículo universitário caracterizado pela justaposição não relacionada de seminários, prática, didáticos e científicos” (HILDEBRANDT-STRAMANN; HATJE; PALMA; OLIVEIRA, 2020, *apud* HILDEBRANT-STRAMANN et al , 2021, p.2). Essa questão dos currículos ainda tradicionais reforça as informações dos autores anteriormente citados. Ainda dentro desse argumento, Hildebrant-Stramann et al ( 2021) salientam que há uma forte tendência dos estudantes de educação física, que veem a disciplina como “esportiva” e optam por ela para a prática profissional de algum esporte, sem se preocuparem com outros campos.

Ciriaco e Garcia (2021), em consonância com Hildebrant-Stramann et al ( 2021) afirmam que a formação do professor de educação física se apoia no binômio bola x educação, mantendo-se resquícios da ideologia do passado de carácter militarista e higienistas. Os professores se tornam esportistas e não se preocupam com outros aspectos importantes da educação física. Desta forma, para uma boa formação, a maior preocupação da universidade deveria ser a inclusão no currículo de conhecimentos mais humanísticos comumente ofertados em diversas outras áreas do ensino universitário. O aluno deve ser visto de uma maneira global.

Ciriaco e Garcia (2021) apontam a necessidade de se avaliar sobre o papel das universidades responsáveis pela formação do professor de Educação Física em um processo de reflexão contínua para o futuro dessa profissão. O professor deve ter consciência de seu papel social na educação. Para os mesmos autores, essa atitude crítica e reflexiva evitará, de alguma forma, a graduação de esportistas e auxiliará a de professores de educação física.

Areias (2022) evidencia o papel da educação continuada de forma que os professores de educação física possam se atualizar, aprender a conectar teoria e prática através de novas tecnologias e superar a crise identitária que se vive nesse campo da educação. Considerando esta necessidade, a autora citada afirma que

No que se refere ao componente curricular Educação Física, observa-se a

necessidade urgente de promover formações contextualizadas as novas exigências contemporâneas, uma vez que estas inserem o uso de tecnologias no currículo escolar por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (AREIAS, 2022, p.67).

Na atualidade, os desafios são grandes e os principais a serem vencidos é a visão que se tem do professor dessa disciplina, a saber, a de um recreador. O currículo referente a ela também é negligenciado muitas vezes. Areia (2018) cita Jesus (2014) que registrou que as aulas de EF são vistas pelo aluno como período de diversão e que se improvisa material para o desenvolvimento das aulas. Os ambientes são quase sempre desfavoráveis para o desenvolvimento do discente e isso impede que a disciplina se conecte com as outras do currículo bem como o seu aspecto lúdico não seja de fato reconhecido.

Carmo e Silva (2022) expressam que mesmo que sejam inspirados, professores de EF podem fracassar caso não sejam oferecidos para eles espaço, equipamentos, estruturas e bons salários. Isso deve ocorrer porque esse professor necessita de ser criativo e de diversificar as aulas, que devem ser de boa qualidade mesmo diante de algumas dificuldades menores. Os autores afirmam que, embora haja muitos problemas e que o desafio seja grande, há professores de EF que são excelentes e tentam dar o melhor de si durante seu trabalho profissional.

A partir do que foi acima apresentado, fica claro que os problemas que se apresentam na Educação Física advêm desde o início do século XX, havendo melhorias desde então até a atualidade. Frisa-se, todavia, que se mantém a finalidade esportiva na maioria das vezes, a EF não cumprindo grande parte dos seus objetivos por dois motivos principais. O primeiro é a pouca importância que o aluno graduado no campo oferece para si e para a profissão, o que pode ter como causa a também pouca importância dada ao curso nas próprias universidades. O segundo é que a estrutura oferecida pelas escolas para as aulas de educação física não estimula os referidos professores, que passam a buscar outras áreas para a prática de sua profissão. Neste contexto, é preciso incentivar a educação continuada e, do mesmo modo, melhorar as remunerações profissionais de forma que seja dada à EF a importância que a ela é imposta. Mediante ao que foi exposto, torna-se evidente que a formação do profissional de EF deve ser considerada importante e essencial, mas é relevante que esse profissional não pare sua busca pelo conhecimento quando o ciclo acadêmico se encerra e sim que haja uma procura constante por esse conhecimento.

### **3 | METODOLOGIA**

Para a construção do referencial teórico do nosso texto buscamos nos basear na pesquisa bibliográfica. Procuramos compreender e analisar o que outros autores já disseram a respeito do tema e tomar posse do que possa referenciar o fenômeno de nosso interesse. Sendo de fontes secundárias, a pesquisa bibliográfica pode colocar,

segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183) “o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. A esse respeito, as autoras ainda colocam que, a pesquisa bibliográfica “[...]abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações em revistas, boletins, jornais, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos”.

A escolha metodológica por meio da pesquisa bibliográfica nos permitirá vislumbrar o pensamento de outros autores, proporcionando com que possamos compreender e entender melhor as questões levantadas. Corroborando com Marconi e Lakatos (2001), consideramos os dizeres de Oliveira (2011, p. 40), o autor aduz que a pesquisa bibliográfica “pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado”.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe diversas consequências em vários campos da sociedade, entre elas, a educação. Os resultados no âmbito da educação foram desastrosos, prejudicando e colocando fora da escola milhares de crianças. Essa pandemia realçou ainda mais a realidade cruel em nosso país em relação às condições de acesso e permanência à escola.

O desafio era como ministrar aulas remotamente por meio das tecnologias digitais. Essa prerrogativa abriu precedentes para muitas discussões, como as condições socioeconômicas das famílias de classe sociais baixas e a necessidade de preparo e formação dos professores para manusear as tecnologias digitais.

Mas, apesar de alargar ainda mais os desafios da educação em nosso país, a pandemia proporcionou aspectos positivos, longe de desconsiderar todas as nefastas consequências causadas pelos vírus da COVID-19, como refletir a respeito do uso efetivo das tecnologias nas vivências diárias didáticas. Promoveu que a escola e o professor pudessem analisar e repensar a respeito das suas práticas docentes e realizar a sua prática didática com estratégias para o ensino e a aprendizagem.

Ao mesmo tempo, podemos perceber a respeito da necessidade da formação contínua dos docentes, reavaliando a sua prática e repensando em novas estratégias de ministrar as aulas. É preciso uma formação que contemple as necessidades de aprendizagens do professor frente à realidade imposta pelos novos conhecimentos e novas formas de aprender.

E, para o professor de Educação Física na EPT, o desafio foi bem latente, uma vez que entendemos que a prática dessa disciplina exige a realização de muitas atividades que necessitam do contato presencial. Porém, tendo essa concepção, observamos que os professores criaram e adequaram diversas estratégias didáticas com atividades que pudessem atender as necessidades de aprender com o uso das tecnologias digitais.

Portanto, consideramos que a pandemia da COVID-19 promoveu a oportunidade de se repensar nas estratégias que são utilizadas nas aulas de educação física na EPT. Proporcionou refletir e analisar as metodologias que, em alguns casos, não atendem aos anseios de aprendizagens dos estudantes da geração tecnológica. Sendo assim, entendemos que a formação contínua do professor é indispensável para uma aprendizagem efetiva.

## REFERÊNCIAS

- AREIAS, H. Da S. Formação do professor de educação física no amazonas e o uso das tecnologias. *Scientia Generalis*, v. 3, n. 1, p. 63-72. 2022. Disponível em <<http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/380/305>>
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em rede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 258-275, 2020.
- BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 9.394** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.
- CARMO, V. F. de S.; SILVA, V. O. B. Os desafios dos professores de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **RENEF -Edição Especial** -v. 5, n. 6, pp.: 172-187, Jan./ ago.-2022. Disponível em <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5249/5539>>, acesso em 11/10/2022.
- CIRIACO, A. B. C.; GARCIA, J. M. Formação inicial do professor de educação física reflexivo: tomando consciência de sua função social. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2021 Junho; 35(nesp):15-22
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.
- CRUZ, J. R.; ALBERTO FILHO, P. C.; HAKAMADA, E. M. Benefícios da endorfina através da atividade física no combate a depressão e ansiedade. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 179, 2013.
- FERREIRA, V. M. S.; OLIVEIRA, T. R. H.; DA SILVA, M. I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o Ensino Remoto Emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- GARCÍA, C.M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora: 1999.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. "Temos que nos reinventar": os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L.; CANEVA, C.O. As práticas do Ensino Remoto Emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e012, 2021.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L.; CANEVA, C.O. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4309108734, 2020.

GODOI, M.; NOVELLI, F. I.; KAWASHIMA, L. B. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 3, 2021.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. et al. A formação do professor de educação física: da didática das disciplinas ao conhecimento do ensino. **Movimento** (Porto Alegre), v. 27, e27021, 2021

ILHA, F. R. S. & KRUG, H. G. O processo de formação de professores de educação física: realidade e desafios. **ETD –Educação Temática Digital**, Campinas, v.11, n.1, p.74-95, jul./dez. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da metodologia científico**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, J. F. de A. Considerações sobre a formação do professor de Educação Física: desafios e perspectivas. **Revista Digital EFDeportes**, v. 17, n. 178, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/a-formacao-do-professor-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10 set. 2021.

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. de O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/6283>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. da; MEDEIROS, F. M.; *et al.* Educação Física Escolar em Tempos de Distanciamento Social: Panorama, Desafios e Enfrentamentos Curriculares. **Movimento (ESEFID/ UFRGS)**, v. 26, p. e26081, 2020.

MATTOS, M.G. de. Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de Educação Física da escola municipal: implicações em seu desempenho e na vida pessoal. 1994. Tese (Doutorado em Administração Escolar) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

Mello, J. G., Novaes, R. C., & Telles, S. D. C. C. (2020). **Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto**. *EaD Em Foco*, 10(3).

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Universidade Federal de Goiás, Catalão- GO, 2011.

PEREIRA, J.E.D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PETRICA, J.M. A formação de professores de Educação Física nas escolas superiores de Educação Física. **Revista de Educação Física e Desporto Horizonte**, Lisboa, v.4, n.22, p.128-135, 1987.

RAIOL, R. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RONDINI, C. A. PEDRO, K. M. DUARTE, C. S. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Revista Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTOS, J. B. dos. **Organização da disciplina Educação Física na Educação Profissional: contribuições para integração no curso de programação de jogos digitais** [Dissertação de Mestrado]. Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

SKOWRONSK, M. Práticas Corporais para além das quadras: Educação Física escolar ao alcance de todos no Ensino Remoto. **Anais do 10º Simpósio Internacional de Educação e Formação. SIMEDUC**, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873>. Acesso em: 12 ago. 2021.

VIANA, V. N. **Percepção da Educação Física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da Educação Profissional Técnica Federal na Amazônia** [Dissertação de Mestrado]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Santana, 2021.

**A**

Atividade física 13, 14, 19, 20, 25, 40, 43, 45, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 92

Atividades de lazer 15

**C**

Comunicação 22, 39, 40, 41, 42

CrossKids 66, 67, 68, 72, 74

**E**

Educação Física 14, 15, 19, 28, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 91, 92

Envelhecimento 54, 55, 56, 57, 63, 65, 76, 77, 83, 87, 90

Esportes 8, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 31, 43, 45, 92

Esportes para Pessoas com Deficiência 15

Exercício físico 15, 18, 44, 45, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 67, 69, 73, 77

**F**

Formação profissional 27, 29, 32, 38, 43, 46

**I**

Idosos 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

**M**

Mulheres 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 79, 80, 81, 84, 85, 88, 89

**N**

Natação 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

**O**

Osteoporose 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 77

**P**

Pilates 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Pós-menopausa 54, 56, 57, 61, 64

Profissão 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 47, 48

**R**

Representações sociais 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37

**S**

Saúde 1, 3, 8, 11, 14, 16, 18, 19, 24, 25, 26, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 83, 89, 92

**T**

Tecnologias de informação 39, 40

Treinadores esportivos 27, 31, 34, 35, 37, 38

Treinamento 15, 19, 27, 28, 31, 33, 34, 36, 37, 56, 58, 59, 60, 63, 67, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92

Treinamento resistido 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3